



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS

Governo do Estado de São Paulo
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Marília
Núcleo de Gestão de Processos e Qualidade

HCFAMEMA PROCEDIMENTO OPERACIONAL

Nº do Processo: 144.00006673/2025-31

Assunto: COLETA DE ESCARRO

CÓDIGO: HCF-GE-PO-38

REVISÃO: 0

1. OBJETIVO

A coleta de secreção do trato respiratório é realizada com finalidade de coletar amostras de forma asséptica no interior do trato respiratório através de uma sonda em pacientes impossibilitados de realizar a coleta espontânea, já em pacientes conscientes e sem limitações, a coleta poderá ser realizada através da expectoração do paciente.

2. APLICAÇÃO

Aplica-se às unidades assistenciais do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Marília (HCFAMEMA):
Departamento de Atenção à Saúde em Alta Complexidade (DASAC);
Departamento de Atenção à Saúde Ambulatorial Especializada e Hospital Dia (DASAMB);
Departamento de Atenção à Saúde Materno Infantil (DASMI).

3. RESPONSABILIDADE

Enfermeiros;
Médicos.

4. ABREVIATURAS E SIGLAS

DASAC - Departamento de Atenção à Saúde em Alta Complexidade;
DASAMB - Departamento de Atenção à Saúde Ambulatorial Especializada e Hospital Dia;
DASMI - Departamento de Atenção à Saúde Materno Infantil;
HCFAMEMA - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Marília;
SIHOSP - Sistema de Informação Hospitalar

5. MATERIAIS/EQUIPAMENTOS/FERRAMENTAS

Materiais:

Materiais Específicos para o procedimento:

Fluxômetro de oxigênio;
Frasco estéril com tampa;
Kit de micro nebulização.

Para coleta por aspiração traqueal:

Cateter/sonda de aspiração estéril de calibre 12Fr a 14Fr para adultos; para crianças, calibre 8Fr, 10Fr, 12 Fr;
Extensão de látex para aspiração;
Frasco de aspiração estéril;
Frasco estéril com tampa;
Luva estéril;
Solução salina 3 % (Para obtenção da solução a 3%, utilizar: 05 ml de Soro Fisiológico 0,9% + 0,5 ml de NaCl 20%. Não utilizar solução preparada com Água destilada e NaCl devido ao risco de bronco espasmo);
Soro fisiológico 0,9%.

Equipamentos:

Equipamentos de proteção individual: gorro, luvas de procedimento, máscara N95, e, óculos de segurança.

Ferramentas:

Etiqueta de identificação;
Sistema de Informação Hospitalar (SIHOSP).

6. CONCEITOS E FUNÇÕES

A coleta de escarro, nada mais é que a coleta de secreção do trato respiratório com a finalidade de realizar exame microbiológico para diagnóstico etiológico de patologias respiratórias. A coleta pode ser por expectoração espontânea e/ou, quando o cliente não consegue expelir espontaneamente; induzida ou por aspiração traqueal, no caso dos clientes intubados ou traqueostomizados. Uma boa amostra de escarro é a que provém da árvore brônquica, após esforço de tosse, e não a que se obtém da faringe por aspiração de secreções nasais, nem tampouco a que contém somente saliva; e tem aspecto muco purulento; na quantidade de 5 a 10 ml.

7. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

7.1 PARA EXPECTORAÇÃO ESPONTÂNEA

- Realizar a higienização das mãos com água e sabão antisséptico (por, no mínimo, 30 segundos), ou álcool gel (por, no mínimo, 15 segundos);
- Calçar as luvas de procedimento, máscara N95, gorro e óculos;
- Orientar o cliente quanto à necessidade do procedimento;
- Identificar o frasco com etiqueta contendo: nome, registro, leito e enfermaria do cliente;
- Solicitar ao cliente que fique na posição sentada, ou se não puder, posicionar a cama em Fowler;
- A amostra de preferência é a 1ª da manhã, com o cliente em jejum;
- Orientar e, se necessário, auxiliar o cliente a realizar a higiene oral, enxaguando várias vezes a boca com água abundante para minimizar a contaminação com a flora bucal. Não utilizar pastas de dentes ou qualquer antisséptico bucal;
- Abrir o frasco, tirando a tampa e colocando-a virada para cima;
- Em seguida, peça ao cliente para que tussa profundamente e expectore diretamente no recipiente da amostra;
- Fechar bem o frasco, imediatamente após a coleta;
- Retirar as luvas e realizar a higienização das mãos com água e sabão antisséptico (por, no mínimo, 30 segundos), ou álcool gel (por, no mínimo, 15 segundos);

- Protocolar e enviar o frasco, juntamente com a solicitação do exame, ao laboratório o quanto antes.

7.2 PARA EXPECTORAÇÃO INDUZIDA

- Realizar a higienização das mãos com água e sabão antisséptico (por, no mínimo, 30 segundos), ou álcool gel (por, no mínimo, 15 segundos);
- Calçar as luvas de procedimento, máscara N95, gorro e óculos;
- Orientar o cliente quanto à necessidade do procedimento;
- Identificar o frasco com etiqueta contendo: nome, registro, leito e enfermaria do cliente;
- Solicitar ao cliente que fique na posição sentada, ou se não puder, posicionar a cama em Fowler;
- A amostra de preferência é a 1ª da manhã, com o cliente em jejum;
- Calce as luvas de procedimento;
- Orientar e, se necessário, auxiliar o cliente a realizar a higiene oral, enxaguando várias vezes a boca com água abundante para minimizar a contaminação com a flora bucal. Não utilizar pastas de dentes ou qualquer antisséptico bucal;
- Abrir o frasco, tirando a tampa e colocando-a virada para cima;
- Preparar a solução salina 3% com 05 ml de Soro Fisiológico 0,9% + 0,5 ml de NaCl 20%;
- Abrir a embalagem do kit de micro nebulização;
- Colocar a solução salina 3% no frasco do micro nebulização e fechar;
- Adaptar o fluxômetro à saída de oxigênio;
- Conectar o circuito do micro nebulização ao fluxômetro e regular o fluxo de O_2 ;
- Ajustar a máscara do micro nebulização ao rosto do cliente, orientando-o a permanecer com a mesma junto à face até o término da nebulização;
- Em seguida, peça ao cliente para que tussa profundamente e expectore diretamente no recipiente da amostra;
- Fechar bem o frasco, imediatamente após a coleta;
- Retirar as luvas e Realizar a higienização das mãos com água e sabão antisséptico (por, no mínimo, 30 segundos), ou álcool gel (por, no mínimo, 15 segundos);
- Protocolar e enviar o frasco, juntamente com a solicitação do exame, ao laboratório o quanto antes.

7.3 COLETA POR ASPIRAÇÃO TRAQUEAL

- Realizar a higienização das mãos com água e sabão antisséptico (por, no mínimo, 30 segundos), ou álcool gel (por, no mínimo, 15 segundos);
- Colocar máscara N95, gorro e óculos;
- Se possível, orientar o cliente quanto à necessidade do procedimento;
- Identificar o frasco com etiqueta contendo: nome, registro, leito e enfermaria do cliente;
- Calçar luvas estéril;
- Proceder com a técnica de Aspiração Traqueal;
- Ao retirar a sonda de aspiração, o material colhido deverá ser colocado no frasco estéril;
- Fechar bem o frasco, imediatamente após a coleta;
- Retirar as luvas;
- Realizar a higienização das mãos com água e sabão antisséptico (por, no mínimo, 30 segundos), ou álcool gel (por, no mínimo, 15 segundos);
- Protocolar e enviar o frasco, juntamente com a solicitação do exame, ao laboratório o quanto antes.

7.4 SOBRE O REGISTRO DO PROCEDIMENTO

- Realizar anotação de enfermagem no Sistema de Informação Hospitalar (SIHOSP), checagem na prescrição médica; registro na prescrição de enfermagem; descrevendo responsável pelo procedimento, data e hora; verificação; dor e/ou queixas durante a realização do procedimento.

8. ORIENTAÇÕES GERAIS

O frasco contendo a amostra deverá ser conservado em temperatura ambiente por até 2 horas após a coleta. Para períodos maiores, refrigerar (2°C a 8 °C) por até 12 horas;

Orientar o cliente, se não houver contraindicação, a ingerir bastante líquido desde a noite anterior, pois, a boa hidratação facilita a coleta;

Nos casos de suspeita de infecção por microbactéria ou fungo, coletar pelo menos três amostras, em dias consecutivos (1 - uma amostra diária);

A amostra da manhã, geralmente é a mais rica em bacilos porque é composta da secreção acumulada na árvore brônquica por toda a noite;

Uma boa amostra de escarro é proveniente da árvore brônquica;

Para que a qualidade seja satisfatória é necessário que contenha material mucopurulento, escarro com aspecto de saliva deverá ser rejeitado;

Em condições ideais uma amostra de escarro deve ter um volume de 5 a 10 ml, porém são aceitáveis amostras menores se a qualidade for satisfatória.

9. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de orientações para coleta de escarro. Brasília, 2014. Disponível no endereço eletrônico: <https://goias.gov.br/saude/wp-content/uploads/sites/34/biblioteca-a-z/tuberculose/cartilha-orientacoes-coleta-escarro.pdf> Acesso 18 Set. 2024.

Fundação Ezequiel Dias. Manual de Coleta e Acondicionamento e Transporte de Material Biológico para Exames Laboratoriais. Belo Horizonte, Novembro 2019. Disponível no endereço

eletrônico: [https://www.unimedmg.coop.br/informe/centraldecomunicacao/Manualde_Coleta_Acondicionamento e Transportes de Amostras Biologicas.pdf](https://www.unimedmg.coop.br/informe/centraldecomunicacao/Manualde_Coleta_Acondicionamento_e_Transportes_de_Amostras_Biologicas.pdf) Acesso em: 18 Set 2024.

10. CONTROLE DE QUALIDADE

10.1 REVISÃO

Nº DA REVISÃO	DATA	ITEM	MOTIVO
-	17/06/2025	-	Elaboração

11. ELABORAÇÃO

DEPARTAMENTO	NOME
Gerência de Enfermagem	Maria Karoliny Silva Santos
Gerência de Enfermagem	Tauana Atílio Genova Canato

12. CONFERÊNCIA

DEPARTAMENTO	NOME
Núcleo de Gestão de Processos e Qualidade	Lourdes Inez Fleitas Cano
Gerência de Enfermagem	Mayara Vieira da Silva

13. APROVAÇÃO

DEPARTAMENTO	NOME
Chefia de Gabinete	Igor Ribeiro de Castro Bienert



Documento assinado eletronicamente por **Lourdes Inez Fleitas Cano, Diretor Técnico II**, em 18/06/2025, às 10:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.sp.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 0071424305 e o código CRC FA2C5116.
